Anno III — Junho — Julho de 1934 — Numero 14

BIBLIOTECA PARTICULAR DE ARTUR VIANA

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA Sociedade Amazonense de Professores

DIRECTOR — L. BAUMANN

SUMMARIO

1 — *Professor Alexandre Rayol* — Redacção.

2 — José Constantino — *Socialisação Escolar.*

3 — Agnello Bittencourt — *Para ser professor.*

4 — Dr. André Araujo — *Iuauguração da Escola Normal.*

5 — Felix Valois Coelho — *28 de Julho.*

6 — Manuel Bastos Lira — *A actividade solar e a radio communicação.*

7 — *Notas geographicas da fronteira do Amazonas* — General Rondon.

8 — Nunes de Lima — *Rotary Club de Manáos.*

9 — *Instrucção Publica no Amazonas.*

10 — *Esparsas.*

11 — Julio Uchôa — *Relatorio.*

12 — *Balancete da S. A. P.*

13 — *Bibliotheca da S. A. P.*

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assignatura annual. 5$000
Porte annual $500
Numero avulso . . . 1$000
Numero atrazado. . 1$500

Composta e impressa nas officinas da Tip. REIS — H. Martins, 23 — Manaus

SEC-39592
-J4056-

No 22-Paulista

Hoje, amanhã e sempre

ARTIGOS BONS

A preços sem competencia

TECIDOS, MODAS e MIUDEZAS

Novidades por todos os vapores

Rua da Installação, 1 e 3

ARMAZEM DE FERRAGENS

Nacionaes e Estrangeiras

MORAES CARNEIRO & Ca.

COMPLETO SORTIMENTO em

Louças esmaltadas de ferro fundido e batido, fogões, talheres, colheres de E. Plate, chapas para fogões e tudo concernente a este genero.

GRANDE DEPOSITO de

Tintas, vernizes, alcatrão, aguaraz, oleos, lonas, cobos de linho, manilha e do Cairo, amarrás de piassaba, ancoras, rifles, armas de caça e revolveres.

Preços sem competencia

Rua Marechal Deodoro, 16 - 18

Canto da Theodoreto Souto

PAPELARIA

VELHO LINO

Livraria-Papelaria
Tipografia

MANÁOS — Caixa Postal, 15-A — AMAZONAS

Encadernação, pautação, carimbos, fabrica de livros em branco.

End. Teleg. — VELHOLINO

Avenida 7 de Setembro, 99 e rua Barroso, 2

LINO AGUIAR

COLEGIO

"Conselheiro Ferreira Vianna"

Instalado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.º 15

Sob a direção da normalista

BRANCA DO CARMO CHAVES

Inscrito na Diretoria Geral da Instrução Publica.

ANNO III

REVISTA DE EDUCAÇÃO

NUMERO 14

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS

MANAUS—Junho e Julho de 1934

DIRECTOR:—*L Baumann.*

Assignatura annual . . 5$000
Porte annual. $500
Numero avulso . . . . 1$000
Numero atrazado . . . 1$500

Professor ALEXANDRE RAYOL

Na idade de 79 annos, falleceu, no dia 3 deste, o venerando professor particular, cujo nome encima estas linhas. Viéra para Manáos, do Maranhão, sua terra natal, a 13 de Maio de 1888, quando, na capital do paiz, era assignada a Lei Aurea, extinguindo a escravidão no Brasil.

Professor, dias depois de sua chegada, organiza e abre o «Collegio 13 de Maio», que funccionou, com admiravel frequencia e proveito, por algus annos, no predio á av. Joaquim Nabuco (nesse tempo Estrada 7 de Dezembro), ao lado do actual palacête do saudoso Senador Silverio Nery.

No local em que se acha este bello edificio, encontravam-se o parque de recreio dos alumnos e o theatrinho das diversões collegiaes.

Em pouco tempo, o estabelecimento alcançou primasía, pelo seu apparelhamento pedagogico, pela disciplina e aproveitamento dos alumnos e pelo seu corpo docente.

Delle faziam parte, além do prof. Rayol e sua Esposa, Raymundo Diniz, José de Castro e Costa, Tecelino de Almeida, o Cel. Rodrigues Pereira Labre (o fundador da cidade da Labrea), Belfort Vieira, depois Almirante e Senador Federal.

Nesse collegio, fizeram o curso primario muitos rapazes, que vieram a ter destaque social. Um dos poucos sobreviventes é o prof. Agnello Bittencourt, collaborador desta Revista. Outras gerações de moços, como o Dr. André Araujo, tambem passaram por ali.

As festas collegiaes, assignalando datas gloriosas do Brasil, tinham sempre um cunho artistico e attrahiam o que Manáos possuia de mais selecto.

Rayol pertencia a uma familia de musicos notaveis. Seu irmão Antonio Rayol, o tenor que melhor cantou o «Guarany», de Carlos Gomes, conforme confissão deste immortal maestro, realizou um recital por occasião da entrega de diplomas aos nossos normalistas, de 1896. Isto, por influencia de Alexandre. Jamais vimos *Pastorinhas*, da encantadora epoca do Natal, melhor organizadas e enscenadas.

O Presidente do Estado, então Cel. Thaumaturgo de Azevedo, e o Dr. José Matheus de Aguiar Cardoso, Director Geral da Instrucção Publica, faziam parte das bancas examinadoras do «Collegio 13 de Maio».

Uma pequena subvenção do Thesouro auxiliava este estabelecimento, que, por isso, mantinha varios estudantes gratuitos.

Alexandre Rayol era compositor muito inspirado. Conhecemos numerosas «partituras» da sua lavra.

Tocava violoncello. Levando uma vida laboriosa, ainda encontrava tempo para escrever versos jocosos e outros, para as letras das suas composições.

Por difficuldade de manter-se na mesma casa, o Collegio muda-se para Itacoatiara. Fecha-se por algum tempo (1909), emquanto seu proprietario e director permanecia no Maranhão, ensinando.

Em 1910, regressa á Manáos e reabre seu estabelecimeuto, que inscrevendo-o, na Instrucção Publica, com o nome de «Collegio Rayol», que acaba de encerrar suas

Bt. Mario Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

Manaus Amazonas

portas. Foi deputado estadual e Secretario do E. de Commercio.

O venerando mestre leccionou até a vespera de fallecer. Conta-se que no dia 2 do corrente, sentindo-se indisposto e muito enfraquecido, tentou ainda dar sua aula matinal. Não teve, porém, forças para a iniciar. Horas depois, desfallecia, victima de um collapso cardiaco.

E, assim, desappareceu um homem, que se fez modelo dos professores particulares, numa persistencia de 44 annos de ensino, consagrados ao Amazonas.

Glorifiquemos a sua memoria, levando ao seu tumulo uma braçada de saudades.

Socialisação Escolar

JOSÉ CONSTANTINO
(Do Magisterio Estadual de Recife)

A methodologia é a parte technica da sciencia da educação.

A economia universal, constituindo o verdadeiro eixo-cerebro-espinhal de todas as cousas, não se poderia eximir a pedagogia de tão importante factor, e o pedagago ao estabelecer as bases definitivas de um methodo de ensino, terá antes de verificar com precisão e experiencia qual o seu rendimento no ponto de vista economico. Não se deve levar em conta simplesmente a economia monetaria, como tambem a economia de tempo, de energia, tudo na sua relação mesologica, muito particularmente no que se refere aos interesses collectivos.

A «Escola Activa» teve como ponto primordial para o seu estabelecimento, o seu grande valor no tocante ao interesse economico-social.

E' certo que ao serem ministrados os diversos ramos da «Escola Activa», ha necessidade de emprego de capital. Este, porém, vae augmentando com o resultado do ensino, cuja compensação estava muito longe de se esperar com a execução dos planos da escola tradicionalista.

Dahi o seu emprego.

A «Escola Activa», que nos forneceu os methodos activos, é bem complexa em seus desdobramentos, salientando-se, entretanto, a espontaneidade do ensino infantil, conforme com a natureza da criança, incentivando-lhe pela observação, o genio inventivo e creador, sob um regimen de *self-government*, e, tudo isso em parallelismo sempre constante de desenvolvimento de sua actividade, estimulada indirectamente, num trabalho, que o menino reconheça de utilidade pratica ao bem collectivo, surgindo dahi o estabelecimento da disciplina pela liberdade e respeito.

E', pois, a generalisação dessa grande escola em todo territorio nacional que impõe o nosso futuro.

Urge acabar para sempre com as escolas somnolentas, a escola do bocejo, as quaes servem para transmittir aos meninos, — pela constancia da falta de movimento e destarte, isso constituindo um habito, — uma possibilidade de indolencia, um temor de acção, preparando-lhes desse modo para todos os actos de sua vida uma responsabilidade dirigida.

E si o homem foi feito para viver em sociedade, transformemos as nossas escolas em verdadeiros nucleos sociaes.

O trabalho em communidade, o trabalho methodico, productivo, em que tudo seja feito com certeza absoluta de um bom rendimento e com um minimo de esforço empregado.

Associar tanto quanto possivel a acção da natureza na Escola, com os passeios ao campo, em que tenha a criança o ensejo de observar do vivo os elementos constitutivos de sua lição. Emfim, a terra como base de vida economica dos povos.

As excursões aos estabelecimentos fabris, onde por meio dos questionarios, graphicos e synopses, o menino adquira a documentação real do que se faz nas fabricas: o preparo da materia prima para o seu beneficiamento em favor das industrias; o preço do trabalho do operario, por tantas horas de um dia, suas condições de vida e de saúde; os meios de que dispõe o trabalhador para alimentar-se, a sua alimentação de que se constitue, o seu vestuario, sua habitação; condições de hygiene, clima, salubridade local, as doenças especialisadas conforme a localisação da fabrica; as cooperativas de consumo; os meios diversionaes, os meios de transporte, applicação da justiça, — tudo, finalmente, que possa fornecer

ao alumno um elemento de educação propria, preparando-lhe para a vida indispenvel de amanhã.

E', portanto, tudo isso obra de socialisação escolar creada e praticada pelo sabio norte-americano John Dewey, com os seus methodos de projectos e seguida com vantagem hoje em muitos paizes civilisados do mundo.

A escola socialisada, campo vastissimo em que se educa o espirito do menino, quer dando ensejo para que a propria criança demonstre sua predisposição vocacional, quer ajustando, melhorando, encaminhando os meios de sua vida futura.

Modelando, por conseguinte, a educação de nossa mocidade sob um plano de socialisação escolar, tomando-se como ponto de partida o bem collectivo, comquanto a finalidade educativa tenha tambem como directriz moldar no menino uma personalidade propria, cheia de esperança em si mesmo—ha cumprido a nossa escola o seu melhor dever.

Formar homens de caracter firme, activos, sem desfallecimentos, integralisados do seu valor pelo valor de sua raça, — eis o maior postulado da socialisação escolar.

••• ••• •••

Para ser professor...

DIALOGO PEDAGOGICO

Meu caro João: Assistí á ceremonia da entrega de diplomas de Normalista á numerosa turma, que terminou, o anno passado, o curso de professor, da qual V. fez parte, como uma das intelligencias mais brilhantes e um dos alumnos mais applicados. Vejo-o nomeado para uma das cadeiras do interior. Venho trazer-lhe meus parabens e anhelar que penetre, no magisterio primario, com o mais sadio enthusiasmo, certo de uma victoria que não lhe permittirá morra a fama, de rapaz brioso, conquistada na Escola Normal.

Seu discurso, dirigido a mestres e collegas, naquella solemnidade, foi uma discreta promessa da attitude que vae tomar, dentro da escola que lhe foi confíada. Suas palavras enscenaram uma visão seductora, mas repleta de phantasias e de sonhos proprios de suas desoito primavéras.

É, agora, ao entrar na realidade dos factos, que perceberá os infinitos matizes dos caracteres infantis. Cada criança é um microcosmo, que convém ser observado attentamente, para que, da sua contextura, se explore, em bem do ensino e da educação, os aspectos mais convenientes da obra escolar.

Velho professor que sou, quando atravessava esse estadio florido em que V. está, tambem pensava encontrar-me armado cavalleiro, para esgrimir, em todos os combates, a ignorancia. Engano. Méra presumpção. Assumindo minha cathedra, a experiencia foi, então, pouco a pouco, enchendo o meu cabedal, de conhecimentos que appareceram somente com o trabalho diuturno da minha escola.

O verdadeiro estagio do professor consubstancia-se no lema: «Ensinando, ensinando sempre, é que se aprende a ensinar».

Ao transmittir-lhe meus effusivos cumprimentos, não esqueça que devemos ser uns eternos estudiosos, si, realmente, desejamos honrar nossa classe e dignificar o sacerdocio da nossa profissão

—Obrigado, meu veterano Mestre. As palavras, que me acaba de dizer, incitam o meu amor proprio. Sahindo da Escola Normal, comprehendo que sou apenas um «iniciado».

Adquiri theorias, que me ajudarão a disciplinar as fontes novas do saber pedagogico, hauridas na pratica. Ensinaram-me que a Pedagogia assemelha-se á Medicina: é sciencia e arte. Aquella se aprende nos livros e nas aulas; esta, na solução dos casos occorrentes. As theorias e as regras irmanam-se em ambas para a mesma finalidade.

—Exactamente, meu joven Normalista. Bem sabe que o fundamento de todo o ensino firma-se na Psychologia infantil. Trata-se de uma sciencia especulativa, que procu-

ra, nos phenomenos da intelligencia e da vontade, as tendencias, o expoente, o equilibrio ou não das funcções cerebraes. O crescimento mental de quem aprende e que a observação faz registrar, por meio de «tests» bem orientados, não pode passar despercebido a um esperançoso professor como V., que conhece Herbart e Montessori, cujos principios constituem, hoje, a base da organização das classes escolares.

Mas, para que a experiencia, de quem ensina, tenha uma segurança, que permitta deduções, convém que esses factos sejam registrados diariamente, em cadernos especiaes, em se cuidando de cada grupo de alumnos. No fim de alguns mezes de trabalho, um horario, um programma ou um compendio terão assignaladas as suas vantagens ou defeitos, em relação á classe que se leccionou Da mesma fórma, deduz-se a attitude que o mestre adoptará, no ensino de cada estudante.

Nossa conversa torna-se interessante, neste momento em que me entretenho em revelar-lhe, meu intelligente João, fructos de minhas seleccionadas observações pedagogicas.

—Estou empenhado em ouvil-o e peço-lhe que me mostre o caminho mais largo e franco, que um simples «iniciado» do magisterio precisa seguir, para bem realizar sua missão espinhosa, mas sublime, de semear, com as letras do alphabeto, a grandeza da Patria e a felicidade humana. Que devo eu fazer, antes de iniciar minha aula, todos os dias?

—Um bom professor procura ficar ao par do programma que lhe cumpre ministrar. Não o seguirá, porém, rigorosamente, como se fazia outr'ora. Um programma, de qualquer materia, revela apenas uma orientação geral. Sua distenção e restricção dependem da argucia do professor, no sentido dos conhecimentos, que precisa transmittir. O mesmo programma póde servir para duas ou mais classes de alumnos. Sua efficiencia provém da «dosagem» do ensino e sua logica origina-se da natural seriação dos pontos a ensinar.

Antes de começar os trabalhos escolares, carece-se examinar tambem a distribuição do tempo das aulas. Ahi está o horario. Como os programmas, não deve ser rigorosamente cumprido, na duração de um dos seus pequenos periodos. Si a classe mostrar-se interessada pelo assumpto de uma aula, não faz mal que prosigam as explicações ou exercicios, embóra se tenham decorrido os minutos estabelecidos no horario. Assim tambem, passe-se adiante, mude-se de disciplina, quando o ponto estiver enfastiando as crianças.

Antes de entrar para aula, o professor está senhor do programma e do horario, considerando-os não absolutos.

Além disso, meu querido Normalista, não dê inicio aos seus afazeres escolares, diarios, sem rever e ampliar os seus conhecimentos sobre as lições que V. vae dar. Tem, por exemplo, de explicar, ao 2.º anno definitivo, do programma de Português — conjugação de verbos regulares, de Arithmetica — dividir fracções ordinarias; de Geographia — Rios do Brasil, etc Organize, de cada uma destas materias e de cada licção, em um caderno, *planos de aula*, rascunhos dos assumptos a tratar. Por esta maneira, V. será obrigado a recordar, nos seus livros didacticos, os motivos das aulas que tiver de ministrar e não se esquecerá de referir as circumstancias mais apreciaveis da cada lição.

Colleccionando esses *planos*, ser-lhe-á facil fazer *sabbatinas* e promover os «tests» de appliação.

—Mas, uma vez, eu dentro da escola, bastam-me o preparo intellectual, conhecer e cumprir o Reg. Geral da Instrucção Publica, na parte que diz respeito aos deveres dos professores, apresentar-me decentemente vestido e limpo perante os meus discipulos, fazel-os estudar e prestar bons exames?

—Não, não basta isso. Quer dentro, quer fóra da sua aula, V. não deixará de ser professor, um modêlo de conducta. Toda gente prestará attenção aos seus géstos, á sua linguagem, á sua figura moral. E' perdoavel que um outro funccionario falle errado, que não cumpra strictamente sua palavra empenhada, que seja retardatario nas suas obrigações. Não se admittem taes faltas num membro do magisterio, porque o professor deve ser o paradigma dos outros homens, afim de que a infancia e a mocidade sigam seus passos, norteiem sua vida pela vida dos seus mestres.

A nossa responsabilidade é, portanto, maior.

—Querido Mestre, como devo eu exercer minha energia em aula, para que meus

alumnos me respeitem e me ouçam com attenção?

—Para ter uma preponderancia expontanea e cordial, entre seus discipulos, V. precisa ser justo, não ter preferencias. A prudencia e a brandura são armas com que se dominam todas as pessôas. A violencia está condemnada. A força moral sobrepuja as demais forças. A paciencia é uma virtude que os jovens professores têm de cultivar, se quizerem possuir animo para supportar as importunações, a falta de educação, a imbecilidade e demais táras de muitos dos seus alumnos.

O proverbio italiano — «quem não soffre, não vence» — é bem applicado ao professor, que se não sabe resignar.

E' mister, todavia, que essa virtude tenha um limite, para que o prestigio do mestre não fique ao talante dos perversos, dos meninos indesejaveis.

No codigo da disciplina, ha remedio para as desordens.

A sympathia reciproca cimenta a docilidade nas relações escolares. A grosseria, revelada em impetos e palavras asperas, géra a prevenção e quebra a confiança na amizade. E' preciso perdoar actos inconsequentes. Fazer, mesmo, que não os vio. De outras vezes, simples brincadeira, obstar sua reproducção e effectivar punição.

Evitar para não remediar — é um excellente conselho para ser observado nas escolas.

—Muito bem, Professor. De modo que o procedimento de quem dirige um grupo de estudantes é todo opportunista: ora, fazer ouvidos de mercador ou vistas grossas, para não agravar uma situação sem importancia; ora, destruir os pontos de apoio da maldade, sem que seus autores o percebam. Estrategia, de quem prevê e evita.

—Exactamente. Vejo que V. será um bom «conduttieri» de crianças.

—Obrigado. Ainda um outro assumpto. Preciso que o Professor me dê seu pensamento, sobre a permanencia do processo de exames. Haverá um outro meio de apurar o preparo dos alumnos? As médias de estudo pódem substituir esse processo, no conferimento das notas de approvação, ao terminarem um curso?

—Não ha motivo, para se eliminarem as provas de exame. As médias não o substituem com proveito. São, tantas vezes, obra de sympathia ou da desaffeição de um professor apaixonado. Devem ficar nas bancas examinadoras, sujeitas ao «contrôle» de outros professores, á vista das provas de occasião.

O Snr. Gomes Ribeiro, fallando desse caso, diz: «E' uma questão por vezes discutida, a vantagem ou desvantagem dos exames. Para alguns, trata-se de uma prova aleatoria, de que um estudante cábula póde sahir-se bem, e em que póde naufragar um alumno brioso.

E apontam-se facilmente casos, em favor da opinião pessimista. Nem é difficil que, para muitos, se torne o exame um pesadêlo, mesmo que sejam estudiosos, porque os nervos agitados tiram á razão a necessaria calma, em momentos solemnes, como este de uma prova em publico.

O nervosismo é sem duvida o maior inimigo dos bons alumnos. Não é, porém, motivo sufficiente para que haja de abolir uma instituição que vem de seculos, e universalmente adoptada.

A expressão portugueza *fazer exame* costuma verter-se em latim, por meio da phrase *periculum subire;* quem se expõe a uma prova, deve contar com o perigo que corre.

Felizmente, não é perigo de vida...»

Em quanto, não se inventar um outro «veridictum» da demonstração positiva do preparo de um candidato, os exames occuparão, no magisterio, a sua velha feição de tribunal insubstituivel, fique nervoso quem ficar...

Retiro-me e reitero-lhe, meu caro Normalista, os votos, que formulei, pelo seu triumpho, no seio da classe de que V. vae ser um dos ornamentos.

—Obrigado, querido Mestre.

Manáos, Julho de 1934.

Agnello Bittencourt.

A escola, como instituição social, que é, varía em função das formas sociais, isto é, segundo o gráo de desenvolvimento, as necessidades e as exigencias de cada sociedade.

Fernando de Azevedo

Discurso de inauguração da Escola Normal

Proferido pelo Dr. André Vidal de Araujo, Director Geral da Instrucção Publica do Amazonas.

«Exmo. Sr. Cap. Nelson Mello

Minhas senhoras

Meus senhores:

De intenso jubilo devem ser revestidas as solenidades desta festa de inteligencia do Amazonas.

E eu que tenho a honra de proferir, dentro destes salões sagrados, as primeiras palavras de exaltação que vibram das cordas emocionaes de minha mocidade, — vibrações isócronas tangidas pelas ardentias do entusiasmo, — sinto-me orgulhoso, e estalam dentro de mim todas as forças de ideação de minha consciencia.

E' que se concretisa um grande sonho, resolve-se um problema vital, cuja solução arrasou energias e consumiu vontades. A *pari-passu*, senti a luta da crusada e conheço os modestos pioneiros da grande obra que imortalisa o governo atual do Amazonas, governo que iluminou a egide de suas aspirações com a legenda «*educação*», — fundamento essencial das patrias livres.

Empolga-me o espirito, nesta hora, uma avalanche de sonhos de realisações. Quem assiste a este milagre, não tem razões para desfalecer. Ao contrario: intensificar a luta pela educação, é um dever. Os impecilhos crescerão de pouco a pouco, mas, o flagelo tem que ser destruido. Urge somente que o atual governo, unido, melhor possa investir contra o analfabetismo, desiminando largamente a instrucção popular.

Ruy Barbosa disse um dia, naquelle memoravel «Parecer e Projeto sobre a reforma do ensino Primario» que, o analfabetismo era «o inimigo formidavel, o inimigo intestino, que se asila nas entranhas do Paiz».

E' a boca profetica do Homem-Oraculo que fala. Infalivel como sempre o foi, mais uma vez ainda, não falhou.

Combate ao inimigo intestino que corroe as entranhas do Brasil! Levantemo-nos contra elle, em crusada uniforme e rompamos-lhes as hostes inimigas, assacadas contra a integridade fisica e moral da Patria.

E o primeiro passo para a luta, é este. A escola normal, talhada em novos modelos, edificada num plano outro de orientações. A emancipação nacional, dar-se-á pela educação das populações ruraes. Mas, a resolução deste problema, é de imensa complexidade. Só um conjunto de vistas entre os Estados, controlados pela força da União, poderá fazer o Brasil avançar para a solução do problema.

Para isso, antes de mais nada, senhores, urge orientar melhor o ensino normal, promovendo meios para que o Estado marche um pouco mais para o ponto ideal de encontro, onde deverão estar, um dia, todas as Unidades da Federação. Caminhar um pouco, quero dizer, dispor um pouco mais de bôa vontade tão necessaria para uma futura reorganisação tecnica no corpo das disciplinas que formam as séries do curso de professores. Exemplifico, senhores: todos nós sabemos que a função do educador é a que mais se aproxima á função de ser mãe. Pois bem, dentro disso, o mestre inteligente assiste o desenvolver da formação do homem, tanto no sentido psicologico como na feição biologica. Basta isso, para se ver o quanto de profunda é a função do educador. Tem ele nas mãos o futuro das nacionalidades, porque, com a argila do espirito de uma creança, elle molda os valores da humanidade, talha com um cinzel maravilhoso, uma obra de fé e esperança, que não morrerá nunca.

Assim, senhores, o objetivo e a orientação de um ensino normal, cujas finalidades podem ser encerradas nestas poucas palavras: — FORMAR PROFESSORES, — são vastamente consideraveis.

E' preciso que meditemos nisso. Todo sacrificio que se fizer aqui, no sentido de formar os plasmadores da nacionalidade, é digno de encomios.

Precisamos, portanto, dar a este estabelecimento, novas amplitudes, abrir, destes altos, novas janelas para novos horizontes: Para isso faz-se, torna-se mister a creação de certas e determinadas cadeiras, como sejam: antropologia pedagogica, sociologia, psicologia geral, infantil e applicada e pue-

ricultura, que poderá ser anexa á cadeira de higiene.

E nem se diga que a creação dessas cadeiras sejam inoportunas e desnecessarias.

A moderna orientação do ensino normal é toda calcada nesses moldes, porque está provado que o mestre escola é o senhor do destino das patrias; em face dessa verdade é preciso elevar-lhe o padrão cultural, pondo-lhe ao par de outros meios, para facilitar a realisação de sua grande missão humana. Aparelhado e apto o mestre vencerá e formará melhor a nação para a vitoria de sua vida no futuro.

E' necessario romper certas rotinas, rasgar a distancia dos horisontes com as perspectivas de novos quadros de disciplinas.

Isso é o que estão fazendo, com um sucesso de otimos resultados, quasi todos os Estados da Federação.

Integrado nessas idéas, o Amazonas breve tambem formará entre os pioneiros que avançam e querem o repontar na nova vida do mundo que vem germinando e crescendo, vitalisado pela seiva de outras forças, forças que são produtos de determinantes sociologicas.

A esse feitio espiritual, as escolas que serão disseminadas, dentro em breve terão outro esboço, por força da reconstituição desta escola normal, que bem dirigida, orientada pelas ideas modernas, será o nucleo formador do Amazonas de amanhã.

Breve o Estado do Amazonas terá este seu estabelecimento como modelar; com uma linda fachada propria, aparelho de projeção cinematografica, bebedouros higienicos, gabinetes de fisica e quimica e de historia natural; salas proprias para certas e determinadas materias, emfim, o Governo atual, tenhamos fé, se esforça para aparelhar o Amazonas com iniciativas desta ordem, donde virão admiraveis fontes de possibilidades para uma outra vida.

Estamos convitos de que a educação é o maximo problema do Brasil. Essa verdade é incontestavel e foi asseverada por Miguel Couto, Ruy Barbosa, Sud Menucci, João Toledo, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Isaias Alves, Delgado de Carvalho, Afranio Peixoto, Leoni Kaseff e muitos outros brasileiros eminentissimos, que sonham com o problema da educação no Brasil.

De facto, sem este arcabouço fundamental da educação, nada se integra dentro do Homem, porque não é possivel construir-se edificio duradouro em terreno inseguro.

A historia do Japão é um exemplo. Agora mesmo, São Paulo, depois da revolução constitucionalista, querendo concretisar as ideas que agitaram a vida paulista naquelles mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1932, — fundou a chamada «Bandeira Paulista de Alfabetisação», destinada a colaborar com o Governo daquele Estado, na solução do problema educacional. Quer dizer com isso, que o povo da Paulicea, sabendo do valor da escola, vae pela escola crear, naquelle povo, mais uma força espiritual nalma daquele Estado sulista, incrementando atravez da escola os seus ideaes de constitucionalidade.

Nós todos do Brasil precisamos crer nesse milagre, no milagre da escola. Felizmente, ao atual governo da Interventoria, poderiamos chamar o governo que aspira, pela educação, transformar e crear forças no corpo quase desfalecido do Amazonas.

Sadio idealismo este de reconstrução!...

Um governo que assim pensa, e que, com a inauguração desta escola afirma uma realisação aspirada ha muito tempo, — é um governo util á coletividade, e que dignifica o Amazonas.

Começa a sua administração de realisações cuidando da celula mater, donde o Amazonas terá de surgir, porque, como o Brasil, o Amazonas do futuro nascerá de uma escola, escola-germinal onde vive o professor que foi trabalhado no ambiente de uma casa como esta.

Só uma clarividencia radiosa poderia produzir esse milagre que aqui está.

Esta casa é uma especie daquilo que em eugenia se chama de plasma germinativo, uma especie de força transmissora daquilo que, — na linguagem do grande biologo Weismann, se conhece por estado potencial tendente á melhoria de uma continuidade biologica, através das gerações.

Cada professor que daqui sair, formará a ilustre linhagem dessas celulas somaticas e germinativas que irão plasmar, num misterio impenetravel, a substancia de um genótipo, que em harmonia com os fenomenos mesologicos, creará o fenótipo ideal da planicie amazonica.

Bravos!... portanto, seja essa, daqui, a nossa exclamação.

Bravos!... Senhor Interventor Federal, neste dia de aleluia para essa terra, aleluia cujos clarões de verdadeiro pentecostes vão mergulhar num amanhã muito longinquo, — se os homens que vierem, — como granadeiros da destruição, — não fizerem ruir, para fins outros, isto que aqui está e que se fez com tanto sacrificio.

Não quero, não posso e não devo com essa especie de grotesca burleta nacional, que possa um dia vir, ameaçar o que o Governo do Capitão Nelson de Mello sonhou, esboçou e realisou.

Mas, senhores, o ambiente tambem tem dentro de seu silencio a sua reação duradoura. E o espirito das intenções com que se fazem as boas realisações, desde que essas realisações sejam para o bem geral, esse espirito perdurará, resistente, prepara a reação, visto como, no dizer de Feuillée, as ideas são forças concretas que se manifestam dentro de um mundo, no qual os nossos sentidos não penetram.

Tudo que no mundo se realisa, vale pelo seu lado pensamental. Em qualquer que seja a esfera em que gire o pensamento como acção, — como produto da inteligencia e da vontade que quer servir, — construe seus diques de reação e resistencia, reação e resistencia que podem trazer más consequencias para aqueles que destroem aquillo que foi feito para o bem coletivo, por um ideal de servir, de ser util á Patria e aos concidadãos da Republica.

Por isso, Sr. Interventor Federal, vosso Governo pode ficar tranquilo: realisou um bem desprendido de preocupações rasteiras, materiaes e egoisticas.

Fostes, Sr Capitão Interventor Federal, — com a inauguração desta casa, — constituido o advogado do futuro do Amazonas e fundastes, — concretisando verdadeiramente este estabelecimento que andava de porta em porta a pedir um agasalho, — as bases da consciencia do Amazonas, porque, o ilustrado corpo docente desta instituição, agora, mais do que nunca, trabalhará a sua obra monumental, dentro da calma destes salões vastissimos, em que o silencio, a luz e o ar estimularão para melhor laboriosidade do pensamento, forçando o descortinar de outras esferas concentricas do mundo intelectual, onde habitam o amor, a tranquilidade, o carinho, a sabedoria, a belesa, a verdade. Estarão, aqui, — mestres e discipulos amados, — como num jardim ideal de Cipião, entre flores dalma e perfumes de inteligencia, nas doces confabulações da graça e da luz, em culto ideal á ciencia, ás letras, á naturesa, a Deus, conciliados, — eles, mestres e discipulos, — como verdadeiros Philus e admiraveis Laelius do velho mundo latino, mundo tão decantado nas legendas da historia da civilisação.

Está inaugurado o novo estabelecimento da Escola Normal do Amazonas!

Manáos, 11 — 3 — 934.

André de Araujo.

28 DE JULHO

Ha cento e onze annos, nesta data, se realizava, em S. Luiz do Maranhão, uma solennidade até então ali nunca vista.

O povo, em transportes de enthusiasmo, enche ruas e praças, affluindo aos arredores do paço da cidade, onde funcciona a Junta Governativa; e ahi, em massa compacta, phalange sagrada do ideal, aguerrida sob o labaro azul do firmamento, parece delirar nas vascas dum estranho gozo. *A natureza, môça perpetua, numa perpetua festa,* mostra-se mais môça e mais festiva.

Que foi? — a terra pergunta, embevecida. Que aconteceu? — indaga o céo, sem comprehender. E o mar e o espaço respondem:

«Já as ondas não gemem de saudade
Nem lastimam os ventos seus amores!
O sol da liberdade hoje apparece
Em todo o seu fulgor inexprimivel!» (1)

Triumphára, naquelle rincão do norte, a causa da independencia nacional: — fazia-se a acclamação do primeiro imperador do Brasil.

A razão por que, no momento, freme convulsa a alma de toda uma população, só podemos achal-a fazendo um ligeiro retros-

(1) Padua Carvalho.—*Apud Anthologia Amozonica.*

pecto da vida de nossa nacionalidade no concerto universal.

* * *

Em meiados do seculo XIV, um navio lusitano fincou ancora, pela primeira vez, nas areias de uma praia da America. A terra, com que a fortuna mimoseava o rei Affonso IV, foi incorporada ao patrimonio do valoroso Portugal, com dois nomes — um inspirado pela gratidão do rei para com o destemido descobridor, o outro suggerido pela natureza do producto que, á primeira vista, se destacava como caracteristico da região: *Insula do Brasil ou de Brandam.*

Mas, não sendo possivel, então, aprehender o alcance do acontecimento, o abandono pesou sobre o paiz achado, de tal modo que sua lembrança se apagou por completo da memoria até de seus proprios donos.

Vem o anno de 1492. Colombo presenteia a Espanha com uma possessão nova do lado do occidente. Portugal, a quem o discipulo de Marco Polo, offerecendo a joia, pedira auxilio para ir buscal-a, e que lho negára desdenhosamente, ruge de despeito. Não era possivel ficar assim humilhado ante a sua visinha rival. Cumpria desforrar-se do cheque soffrido. Como? — Nos archivos se encontrava o fio da sublime tactica. Lá está a *Insula do Brasil,* agora já de todos esquecida. Eis o momento de revocal-a ao scenario do mundo.

Dahi o, ainda hoje espalhafatosamente decantado, *descobrimento* de Pedro Alvares Cabral.

Mas a attenção estava toda voltada para as riquezas, já conhecidas, do oriente; e, novamente, a terra da madeira cor de brasa «foi relegada a verdadeiro olvido». *Foi preciso,* diz João Ribeiro (Hist. do Br., 9.ª ed., pag. 45), *que a ambição estrangeira viesse accordar o sentimento ou o appetite dos seus descobridores.* Inicia-se a colonização.

Duplamente filho, como se vê, da ambição fecundada pela inveja, tinha de ser o Brasil o pasto onde se cevasse o instincto de ferocidade que começava a ser guerreado no mundo antigo, o campo onde medrasse viçoso o preconceito secular que principiava a declinar na vetusta Europa.

Assim, encetou-se a colonização com a oppressão aos «homens primitivos, que, rudes e independentes, altivos e barbaros», se viram, desde logo, entre as pontas de um dilemma: ou submetter-se ao captiveiro ou arrojar-se a uma luta que, pela desigualdade das circumstancias, perdia o caracter de um encontro de forças vivas para assumir a feição de uma chacina cruel dos invasores sobre os da terra.

E, á medida que se foi desenvolvendo a novél nação, foi tambem crescendo a sanha dos colonizadores.

Mas o mal traz em si mesmo o veneno que o ha de matar; o despotismo conduz no proprio seio o microbio da sua destruição.

Do cruzamento das differentes raças se formou uma outra raça, toda original. Neste novo ramo da especie humana surgiu o espirito de nacionalidade; e um nome estranho aflorou aos labios dos estranhos homens — *Patria.*

Patria! ineffavel nome de luz e de candura a que só deciframos o sentido extrahumano, quando no coração ferido se repercute, até ao fundo, todo o seu echo de amor e de dôr, de saudade e de esperança. (Justino de Montalvão, *apud* Placido e Silva: — *A Conj. Mineira.)*

Esta luz illuminou e incendeu as almas. A reacção surdiu. O absolutismo ferrenho dos antigos tinha pela frente a altivez indomavel dos modernos. As duas forças se defrontam; approximam-se; chocam-se. Estava travada a peleja.

«Era o porvir — em frente do passado,
A liberdade — em frente á escravidão.
Era a luta das aguias — e do abutre,
A revolta do pulso — contra os ferros,
O pugilato da razão — com os erros,
O duello da treva — e do clarão...» (2)

Foi renhida a refrega; durou seculos. *Nenhuma grande conquista da humanidade se fez senão com grandes soffrimentos accumulados. Uma idéa só vence quando com os seus cadaveres lhe dão apoio aquelles que acham melhor morrer por um ideal nobre do que viver na vileza e na escravidão.* Ahi Calabar, Felippe dos Santos, Tiradentes, padre Roma, padre Miguelinho, frei Caneca, Joanna Angelica, Maria Quiteria, e tantos outros

«...cedros da historia
A cuja sombra de gloria
Vae-se o Brasil abrigar». (3)

(2) Castro Alves.—*Esp. Fluctuantes.*
(3) Castro Alves.—*Esp. Fluctuantes.*

Mas

«A liberdade
E' como a hydra, o Antheu:
Se no chão rola sem forças
Mais forte do chão se ergueu...» (4)

e cada vez que ella era afogada em sangue e se banhava em lagrimas, hauria novo alento, até que escreveu o epilogo, sobejamente conhecido, de 7 de Setembro.

* * *

Em toda essa cruzada soberba, ao Maranhão não coube um papel secundario. Não! que ali, ao fervilhonar das ondas marulhosas quebrando-se impenitentes contra os rochedos seculares, se casou sempre o estuar dos corações convulsos inflando pujantes ao sopro vivificador da liberdade. Não! que nas veias daquelle povo corre o sangue dos

«...Tymbiras, guerreiros valentes,
Cujo nome lá vôa na bocca das gentes,
Condão de prodigios, de gloria e terror.» (5)

Ali, sustentada por um numero consideravel de aborigenes, se travou, contra os intrusos francezes, *a batalha que foi realmente até aquella epoca a mais notavel dos tempos coloniaes.* (Rocha Pombo. *Hist. do Br.*, c. sup.). De lá partiu o primeiro grito e o arranco inicial para varrer do solo patrio os advenas batavos: — 1642-43, quando um grupo de nativos, tendo á frente o velho Antonio Muniz Barreiros e depois o seu continuador Antonio Teixeira de Mello *durante mais de um anno luta desesperadate* (Rocha Pombo. — *Hist. do Br.*, c. sec.), vasculhando dos intrusos o solo extremecido. Ali se derramou o sangue do primeiro martyr da independencia nacional — o *Bequimão* — portuguez de nascimento, é verdade, que, entretanto, formou a sua alma, cristalisou o seu caracter — ao chiar festivo e grave do maracá do piága e ao restrugir marcial da inubia e do boré. E, quando soou a hora *das illiadas reaes*, quando

«O anjo da morte pallido cosia
Uma vasta mortalha em Pirajá» (6)

lá tambem

«O clangor da trombeta abala a terra
.....
..... o bronzeo canhão rouqueja— estoura,
Ribomba o ferreo som de um echo em outro.
Nuvens de fumo e pó lá se condensão.» (7)

Dest'arte, a meiga e altiva terra das *palmeiras onde canta o sabiá* foi Esparta antes de ser Athenas; teve os seus Pausanias, Leonidas, Gylippos e Lysandros, antes de possuir os Demosthenes, Homeros, Pindaros e Anacreontes.

Era bem justificado, pois, que o 28 de Julho, naquelle anno de 1823, fosse para o Maranhão inteiro uma data de prazer inebriante. Não é menos plausivel, ademais, que a data tenha sido tomada como feriado estadual.

Felizes os povos que honram as suas tradições!

Felix Valois Coelho.

(4) Id.—Ibid.
(5) Gonçalves Dias.—*Poesias*, vol. II.
(6) Castro Alves.—*Esp. Fluctuantes.*
(7) Gonçalves Dias.—*Poes. Postumas.*

A atividade solar e a radiocomunicação

MANUEL BASTOS LIRA.

As condições de propagação das ondas hertzianas, especialmente do espectro denominado *Ondas curtas*, nas diferentes estações têm sido objeto de estudos demorados, tanto mais que esta propagação varia de ano a ano mesmo em identicas epocas.

Estas variações no espetro hertziano das *Ondas longas* verificam-se num ciclo de onze anos, justamente correspondente ao ciclo das manchas solares, observando-se antagonicamente uma calmaria no campo magnetico telurico, o que põe de lado qualquer duvida que poderia surgir sobre a absorpção.

Desde que as manchas solares evidenciam o inicio de uma grande atividade interna no Sol, atividade esta que se faz acompanhar de um acrescimo na produção de raios ultra-violetas, que de certo influenciam na camada de Kenelly-Heaviside, fator preponderante na propagação do espetro hertziano, já que sabemos que o raio indireto depende exclusivamente do estado electrico da ionosfera, com toda a razão pensaremos que um cambio brusco na radiação solar ultra-violeta e corpuscular se traduzirá de uma maneira decisiva na recepção de estações longinquas, influencia esta por demais nociva na zona equatorial, posto que a mesma recebe o maximo da atividade solar, e,

sendo assim, terá tambem o maximo das interferencias, por tanto uma pessima recepção.

E' na zona equatorial que as recepções caraterisam por um «fading-effect» abundante e geralmente em diversas formas, zombando sempre dos artificios dos construtores de tubos eletronicos e de radio-receptores, e só ligeiramente diminuidos seguindo as disposições que se fizeram tanto na America quanto na Europa, isto é, estabelecendo gamas de frequencias apropriadas para as trasmissões diurnas e noturnas, procurando desta maneira obstar os fenomenos acima descritos e que constituem aqui graves impecilhos ás comunicações radioeletricas.

Conforme as determinações dos diversos laboratorios, concluiu-se que no circuito Londres-New-York, para uma transmissão diurna, a onda de 10 mts. apresentava um campo eletromagnetico constante e menos interferido, ao passo que para transmissões noturnas as ondas de 30-a 60 mts, tinham os seus indices de recepção bastante elevados.

Ora, se naquelle circuito todo fóra da zona equatorial, houve necessidade dessa escolha para evitar os parasitas radio-eletricos, será logico que para nós deve haver tambem uma seleção de frequencias, com a qual, se não tivermos acabado com essas recepções defeituosas que nos caraterisam, ao menos teremos, com uma tecnica especial na construção dos radioreceptores, eliminado satisfatoriamente estes impecilhos.

Bibliografia—Eckerseley and Fremellon, World Wide communication with Short wireless waves. World-Radio, June issue. Shor. Wave Craft, May and June.

Os metodos da escola nova contêm muita coisa de excelente que convem utilisar e pôr em pratica, á luz dos principios de uma bôa filosofia pedagogica..

Tristão de Athayde.

Associação Brasileira de Educação

Uma palestra do general Rondon – Notas geographicas da fronteira do Amazonas, especialmente com a guyana britannica.

(CONCLUSÃO)

influenciada pelo calor central na época devoneana.

Mais abaixo na base de 1.200 metros de altitude despenham-se os ribeirões formadores do Cuquenã, sobre leito de falso jadeite, minerio de quartzo impuro, especie de silex, cuja côr verde-amarello imprime-lhe semelhança ao jade da Siberia e da China, nefrite pertencente ás rochas basicas de que são feitos os Muiraquitãs, que tanto deram que falar aos americanistas.

A' proporção que se avança para o Sudoeste do Monte Verde, tal é a traducção do seu nome taurepa, até cahir na pleniplanicie do Rio Branco, emergem do sub-sólo os fundamentos syeniticos, caracterisando os contrafortes isolados que pontilham a invulgar campanha. Dentre elles sobresahem as serras de Cuano-Cuano, da Lua, do Salgado, do Banco, do Mel, do Imairohy; as montanhas Maruai, Pintada, Tabaco, Tarame, Arame, Aranha, Salitre e Flexal.

Na serrania, balisando a proximidade da crista da Cordilheira, levanta-se o Pico Sapã, que se distingue pela sua altitude e forma conica, visivel de todos os pontos mais elevados da planicie.

Geographia humana — No valle do rio Negro fala-se o nheengatú e multiplos dialectos do Tupy e Aruaque.

Lá vivem os remanescentes dos Baré e Manáo ainda em grande numero.

Dos descendentes dos Iauy e Dacé, hoje conhecidos respectivamente por Tucano e Tariana, contam-se no Uaupés, Issana e Xié as tribus dos Banqua, Daçana, Cubéua, Piratapuia, Ciucy, Tptumirá, Carapanã, Uanana, Ararapaçú, Omáua, Mahacú e muitas outras.

A população indigena do rio Negro, incluindo os mestiços, sobe a mais de trinta mil individuos, dos quaes cerca de metade guarnece as baixas das fronteiras com a Colombia e Venezuela.

Na pleniplanicie do Rio Branco, abas da Serra Parimã e Cordilheira Pará-imá, vivem as tribus de origem Caribe: Macuxy, Uapixana, Angaricó, Jaricuna, Maiongon, Chirianã, Paráuiana e Taurepã, calculadas approximadamente em mais de dez mil almas.

Outróra, na epoca da penetração portugueza e invasão hespanhola do cabo Isidoro Rondon, essa população ascendia a muitas dezenas e quiçá centenas de milhares de selvicolas.

Foram aquelles indios que repelliram, já da confluencia do Mahú com o Tucutú, a esquadrilha invasora commandada pelo destemeroso chefe castelhano, antes que da invasão tivessem conhecimento os portuguezes estabelecidos no Rio Negro.

Representavam a força de cobertura de que os lusos se serviram para defender as suas conquistas na grande ilha equinoxial.

Geographia Economica — Os portuguezes ao descobrir a região do Rio Branco tiveram nitida intuição da possibilidade economica dos seus vastos campos.

Ricardo Franco no seu Diario de 1871, quando varava as campanhas do Mahú e do Rupunuri, predisse o seu futuro economico.

Antes delle, os que subiram o rio Uraricoéra e os que construiram o Forte São Joaquim igualmente o haviam sentido.

Effectivam a prophecia o Brigadeiro Lobo d'Almada e os Capitães José Antonio Evora e Nicolau de Sá Sarmento, em 1793, com a fundação das Fazendas d'El-Rei (São Bento), São José e São Marcos.

Estas se desenvolveram espontaneamente.

Naquelles campos contam-se hoje para mais de 100 mil cabeças de bovinos e 3 mil de equineos.

Para ali emigraram algumas familias de nordestinos, que, auxiliados pelos indios, dão á gleba decisivo impulso que o seu sadio nacionalismo lhes faculta.

Aquelles campos se estendem das vertentes occidentaes do Rio Branco ás cumiadas da Serra Cuano-Cuano e contra-fortes dos systemas Pacaraimã e Tumucumaque.

Lá, morriam as conquistas lusitanas.

Aquella linha da divisão de aguas foi aconselhada pelo celebre sertanista do seculo XVIII Ricardo Franco e seu constante companheiro Antonio Pires, como o accidente physico mais apropriado para delimitar-se as posses portuguezas com as neerlandezas, até então reconhecidas e consagradas pela politica das conquistas.

Surgindo contestações após a contenda britannico-hollandeza, foi a decisão arbitral do Rei da Italia a interpretação da verdadeira configuração das linhas de limites da nação herdeira de Portugal com o poderoso Imperio Britannico.

Defendeu na arbitragem os direitos do Brasil o vibrante Embaixador Joaquim Nabuco, que apresentou brilhantissimo memorial em que resalta, por incontestaveis documentos, a antiga posse lusitana.

O laudo do Rei Italiano, entretanto, resolveu de golpe a questão, dando á Inglaterra o territorio compreendido entre a divisoria das aguas do Essequibo e Rio Branco e as margens do Mahú e Tucutú.

Despresou os argumentos inconfundiveis do incomparavel delegado brasileiro.

Com essa decisão passou ao dominio da Inglaterra uma preciosa e numerosa população indigena que sempre viveu protegida pelas bandeiras luso-brasileiras.

Linha de limites do Brasil com a Guyana Britannica — Para caracterizar a linha definida pelo laudo arbitral acabam as duas Nações interessadas de executar a demarcação daquella parte da extensa fronteira do Amazonas.

Começa esta do marco internacional Brasil-Venezuela-Guyana Britannica no Monte Rorô-imã.

Corre pelo Divisor de aguas Cotin-Paicua, este, affluente do Mazaroni.

A linha de fronteira projecta-se daquelle marco por sobre despenhadeiros á espinha que liga o Rorô-imã ao Monte Uei-Assipú.

Passa pelo pico deste; continúa pela espinha que o liga ao Apocailã.

Galga a crista deste monte: desce á espinha existente entre elle e o Iácontepú.

Sobe ao seu pico; desce e continúa passando pelas cristas dos contrafortes do Noroeste da Serra do Apocaimã em busca do Monte Marimã.

Deste cume desce ao valle apertado entre as serras Marimã e Apaimã.

Galga a crista desta ultima, que percorre até attingir a de nome Aromatipú, de onde promenam as cabeceiras do Mahú, que os inglezes denominam Ireng.

Com transgressão aliás das determinações do Laudo, prevaleceu na demarcação este braço do Mahú em vez do Socobi, o mais oriental e caudaloso.

Descendo a linha de fronteira pelo braço mais occidental ao talweg do Mahú, sobe o do Tacutú até á nascente deste rio, no monte Amuriaquitáua, de accordo com o Tratado de 1926.

O marco nesse monte afincado indica o extremo meridional das aguas do Tucutú, communs ás duas Nações limitrophes.

A cabeceira mais alta deste contorna o monte Uinitáua em territorio brasileiro.

Daquelle marco a linha de limite continúa pela Divisoria do Repunuri e Essequibo com o Anauá e Trombetas até ás nascentes do New-River, extremo occidental da Guyana Hollandeza com a Ingleza e o Brasil, recentemente negociado entre as duas primeiras potencias.

Rotary Club de Manáos

Sessão de 9 de Julho de 1934

«Dar de si antes de pensar em si»
«Beneficia-se mais o que melhor serve»

Por NUNES DE LIMA (José)

SOBRE A «FESTA ANNUAL DE PREMIOS ESCOLARES», PROMOVIDA PELO «ROTARY CLUB» DO RIO DE JANEIRO.

INCENTIVO Á «ECONOMIA DA NOSSA JUVENTUDE».

Prezados companheiros:

A leitura attenta que fizemos do interessante folheto distribuido pelos nossos companheiros rotarianos cariocas, que é uma exposição detalhada da «Festa annual de premios escolares» promovida pelo «Rotary Club do Rio de Janeiro» dedicada ás Escolas Municipaes do Districto Federal, inspirou-nos o motivo desta ligeira palestra expositiva, que é assim como um despretencioso e minusculo trabalho inicial, com que pretenderemos despertar dentro do nosso incipiente nucleo rotario as actividades e os sadios recursos illustrativos latentes dos nossos dignos companheiros de jornada.

Aquella festa consiste na distribuição de cadernetas da Caixa Economica contendo cada uma um deposito de 50$000 e mais livros e utensilios escolares, sendo as cadernetas entregues áquelles alumnos que mais se tenham distinguido nos cursos primarios que frequentam.

Certo, ha por parte dos rotarianos cariocas a preoccupação muito justa e muito nobre de premiar os escolares que se distinguem no aproveitamento do ensino municipal carioca, além de, e sobretudo, procurar fixar nos habitos e costumes dos nossos jovens o sentido exacto e pratico, a idéa mais que aproveitavel da economia na sua feição basilar.

O alumno distinguido não recebe, assim, um premio de 50$000, mas uma caderneta com esta quantia depositada, indicando por isso o caminho a seguir: guardar, fazer sua economia desde menino, ter previdencia para a juventude.

Certo deste principal objectivo dos companheiros rotarianos cariocas, não desejaramos deixar passar a opportunidade para lhes endereçar daqui os nossos grandes aplausos, por pretenderem, por tal forma, tornar em realidade promissôra, nos primeiros passos para a vida, o habito da poupança, com a restricção ao superfluo, reservando, assim, os tostões que nos sobram á formação dos nossos pequenos patrimonios.

Guardámos ainda com a mais grata reminiscencia o que se praticava em Fortaleza — Ceará, no anno de 1890, ao tempo das nossas primeiras letras, quando a Caixa Economica visitava, por intermedio de um funccionario, que transportava o material preciso á inscripção dos depositos de menores escolares, de 1$000 para cima, que as professoras publicas daquella epoca, em prelecções e conselhos praticos sugestivos, collectavam dos seus pequenos discipulos, diariamente, aos vintens e tostões...

Devemos, de já, assignalar, quanto deverá valer para a nossa gente o exito de uma campanha intelligente — pela moderação e pela pertinacia — a prol do conceito pratico da economia, deste começar a guardar o pouco, de que o nosso povo tem noção tão abstracta, quiçá, até a ogeriza, ao menosprezo!...

Em contraste serve referir aqui um dos multiplos processos conhecido e usado no Brasil pelo Nacional City Bank, (vêde bem, é da America do Norte esta pratica): Em cartolinas curiosas este importante instituto de credito americano faz o pequeno depositante, justamente o iniciando nas praticas da economia, introduzir moedas de 1$ e 2$ e tanto que estas cartolinas se completam com as quantias de 10$ e 20$, o depositante as conduz ao Banco para, rompendo-as,

fazer ali os seus pequenos depositos populares. Isto para demonstrar a quanto chega a preoccupação de um povo grande e pratico como tem sido o americano... do norte.

Por isto, por este exemplo apreciavel, na organisação da pequena Cooperativa de Credito — Banco Popular de Manáos — que temos a honra de ainda estar presidindo, — ao relatarmos, em 1929, os factos de seu primeiro exercicio financeiro, — assim diziamos, tratando do capitulo «depositos:

> «Devemos aqui fazer um ligeiro reparo á classe de *depositos populares* a juros de 6°/o ao anno. Esta classe não foi creada com outro objectivo sinão o de incentivar no espirito da mocidade o justificado valor á economia. O seu movimento não corresponde nem corresponderá nunca ao trabalho que requer, pois o deposito pode ser feito a começar de Rs. 5$000, seguindo-se parcellas de depositos minimos de 2$000, até o limite de Rs. 1:000$000, facilitando-se as retiradas pelo meio facil do cheque. Si o nosso trabalho e o patriotico intuito que produziu a creação da interessante carteira economica popular forem correspondidos devidamente, ficaremos satisfeitos por ter prestado este valioso serviço á nossa mocidade intelligente e mesmo áquelles que, por este meio facil, comecem a adquirir o habito benefico da economia.»

Pois bem, prezados companheiros, todo este trabalho quasi apostalar, essa verdadeira cathechese creando no espirito e nos habitos da nossa gente o germe, a semente dessa preoccupação para guardar mesmo o pouco foi embaraçada, foi destruida por uma legislação fiscal confusa e irritante, exigindo-se, ora sim, ora não, em decisões tumultuarias, o sello adhesivo dispendioso, quasi prohibitivo, nos recibos destes pequenos depositos populares, até que mesmo os pequenos cofres metalicos, adoptados pelos grandes institutos bancarios, perderam a sua significação e opportunidade, fracassando dest'arte tão magnifica cruzada.

Cabe hoje, somente ás Caixas Economicas facilitarem os pequenos depositos de Rs. 20$000; mas todos nós sabemos até que ponto pode chegar a actividade do serviço publico sem a necessaria cooperação do contingente particular expontaneo e sincero.

Assim, vimos hoje, aqui, collocar sobre a mesa rotaria do nosso modesto e novel club este assumpto que reputamos de magna importancia para o futuro bem-estar da nossa gente, pedindo a collaboração collectiva e efficiente do Rotary Club do Brasil, acentuadamente dos nossos companheiros cariocas, no sentido de ser esclarecida e definida junto ao Poder Publico na legislação fiscal, a seguinte proposição:

> *Todo o instituto de credito Bancario ou Cooperativa de Credito terá a faculdade de estabelecer uma carteira de pequenos depositos populares até o limite maximo de Rs. 1:000$000, cujas cadernetas ficam isentas de sellos e taxas de qualquer especie.*

Firma-se desta natureza uma base segura e ampla para uma campanha nobre e productiva, que se poderá alimentar com desprendimento e patriotismo — para a criança e para o joven — em beneficio da economia popular, habituando, no futuro, a nossa gente, tão desavisada e imprevidente, na pratica condemnada dos desperdicios e desapego ao producto do proprio labor honesto, a um novo systhema de vida, mais parcimoniosa, menos viciosa portanto, diminuindo o coefficiente dos nossos indigentes que plectoram as nossas casas de caridade, pela falta de recursos que não pouparam e pelos males que lhes advêm das dissipações criminosas e libertinas!...

Porque, caros companheiros rotarios, nós sabemos que o sentimento de humanidade subsiste, assistimos continuamente a repetição de actos extraordinarios de altruismo e dedicação, estamos nos avistando com os nossos semelhantes na Alegria e na Dôr, rindo ou chorando nas nossas victorias ou desditas no justo sentimento de fraternidade universal, mas até que este sentimento se concretise, até que esta solidariedade tão indispensavel se universalise indestructivelmente o aconselhavel será sempre seguir esta maxima prudente de Carneggie:

> *Conta com o teu amigo; mas o melhor amigo, o que responde sempre ao nosso primeiro chamado, é o dinheiro, por pouco que seja que nós saibamos e possamos guardar.*

Instrucção Publica do Amazonas

O dr. André de Araujo, Director Geral da Instrucção Publica, attendendo á necessidade de serem uniformisados os exercicios de gymnastica, determinou que as escolas publicas adoptassem o plano abaixo: PLANO DE UMA AULA DE GYMNASTICA — Exercicios de ordem — Alinhar, formar distancias, numerar e desdobrar por dois; Firme! — Elevação lateral dos braços em extensão — em dois tempos (10 vezes); Firme! O mesmo exercicio com extensão do pé — dois tempos (10 vezes); Firme! A' vontade; Firme! Elevação para diante e afastamento lateral dos braços em extensão — tres tempos (10 vezes); Firme! Descansar; Firme! Mãos ao thorax — Extensão dos braços — dois tempos; Attenção! O mesmo exercicio com extensão do pé — dois tempos; Firme! A' vontade; Firme! Elevação vertical dos braços em extensão pelos lados — dois tempos (10 vezes); Firme! O mesmo exercicio com extensão do pé; Firme! A' vontade; Attenção! Firme! Elevação vertical dos braços em extensão por diante — dois tempos (10 vezes); Firme! Descansar; Firme! Mãos ás espaduas — Extensão lateral dos braços — dois tempos — Extensão dos braços para diante — dois tempos — Extensão vertical dos braços — dois tempos; Attenção! Todos os movimentos em seis tempos, com extensão do pé (10 vezes); Firme! Descansar! Firme! Mãos aos quadris! Flexão do tronco sobre a bacia para diante — dois tempos (10 vezes); Attenção! O mesmo exercicio com extensão forçada da columna vertical — quatro tempos; Firme! A' vontade; Firme! Pé esquerdo em frente — Marcha! Mãos ao thorax! Flexão da côxa sobre a perna esquerda com extensão lateral dos braços (Movimento vivo) — dois tempos; Firme! A' vontade; Attenção! Firme! Elevação dos braços em extensão por diante e abducção dos braços em extensão para traz — dois tempos (6 vezes); Firme! Descansar; Firme! Mãos aos quadris! Elevação da perna esquerda em extensão para diante — dois tempos (5 vezes). O mesmo movimento para o lado opposto — dois tempos. O mesmo movimento para traz; Attenção! Todos os movimentos em seis tempos; Firme! Descansar; Attenção! Rotação de todo o corpo para a direita e para a esquerda — quatro tempos; Firme! A' vontade; Firme! Braços em extensão lateral. Rotação do tronco para a direita e para a esquerda — quatro tempos; Firme! A' vontade; Firme! Braços em extensão vertical. Flexão e extensão do tronco sobre a bacia — dois tempos (5 vezes); Firme! Descansar; Firme! Braços em extensão vertical. Flexão do tronco sobre a bacia, com movimentos alternados dos braços; Firme! A' vontade. Movimentos respiratorios — Podem-se fazer em posição fundamental ou em qualquer posição inicial, com mãos aos quadris, á nuca, etc. Devem ser feitos com rythmo lento.

* * *

(Do *O Jornal*, de 25/6/34).

«A Interventoria Federal tem realizado, incontestavelmente, uma obra de notavel realce no que se refere a instrucção popular.

Dentre os trabalhos effectuados em curto lapso de tempo, podemos destacar: creação do grupo escolar «Farias de Brito», na capital; autonomia dos grupos escolares «Visconde de Mauá» e «Benjamin Constant», até então subordinados aos grupos «Barão do Rio Branco» e Instituto «Benjamin Constant», respectivamente; creação dos grupos escolares «Furtado Belem» (Manicoré) e «Estellita Tapajós» (Fonte Bôa).

Nos grupos «Saldanha Marinho», «Marechal Hermes» e «Conego Azevedo» achamse quasi concluidos amplos pavilhões que vêm augmentar consideravelmente a lotação dos citados grupos. O «Nilo Peçanha», que passou a funccionar no antigo predio da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, está soffrendo completa remodelação, que o transformará num grupo escolar elegante e confortavel.

Com a execução da obrigatoriedade escolar, a frequencia, tanto na capital como no interior, augmentou excessivamente, sendo necessaria a creação de 25 sub-classes, na capital e 200 escolas de emergencia espalhadas pelo interior. Ainda a Directoria Geral da Instrucção Publica mandou confeccionar por

concorrencia publica, em marcenaria desta cidade, 2.000 carteiras, 1.000 bancos, 100 quadros negros, 50 mesas, 20 estantes, a preços vantajosos para o Estado.

Providenciou-se tambem sobre a vinda de apparelhos cinematographicos, de optima qualidade e construcção moderna, da marca *Zeiss Ikon:* epidoscopio da mesma marca para explicação de figuras de interesse educativo; pedido de moderno material pedagogico para S. Paulo e Rio de Janeiro, inclusive gabinetes de Physica, Chimica e Historia Natural, gabinetes dentarios, mimiographo, materiaes completos de Decroly, Montessori, Froebel; retirada da Alfandega, com minimo de despeza, de importante material que alli estava ha alguns annos, constante de bustos ethnographicos, mappas para o ensino intuitivo de artes e sciencias, caixa metrica, tinteiros de metal, caixas de solidos geometricos. Esse material é todo de fabricação allemã e tem hoje um valor inestimavel.

E' necessario frisar ainda que se tem intensificado, nos grupos e escolas isoladas, a correspondencia epistolar entre os alumnos, a organização de museus pedagogicos, a confecção de trabalhos manuaes, os mais diversos, a installação de varios circulos de paes e professores, Ligas da Bondade, passeios e excursões de alto valor educativo. No Instituto «Benjamin Constant» fundou-se o «Lar e a Escola», aggremiação que promette beneficiar grandemente ás meninas alli recolhidas. Notando-se ainda que o dentista do Instituto passou a ser inspector dentario escolar com jurisdicção em todas as escolas e que o ensino do canto coral no mesmo estabelecimento vem sendo realizado com mais efficiencia.

A essa já extensa relação de valiosos serviços em pról da instrucção, devemos juntar ainda a reforma dos programmas do ensino primario e normal, a remodelação do salão da Directoria Geral, a inauguração da galeria de retratos de pedagogos eminentes, a installação da secretaria da Instrucção, com mobiliario novo e elegante.

Releva notar que a distribuição de pão ás crianças pobres, que frequentam os grupos dos arrabaldes, tem sido feita com perfeita regularidade.

* * *

Damos abaixo um resenha de outros actos importantes que bem demonstram o trabalho dynamico que vem sendo executado no departamento de instrucção publica:

—Afim de evitar preterições e injustiças veiu o acto n. 2.722, de 16 de Novembro de 1933, que estabeleceu o concurso publico para preenchimento das cadeiras de primeira entrancia do magisterio primario.

Incorporou-se a inspectoria nocturna á inspectoria diurna, por medida de economia. Por acto posterior o inspector nomeado passou a servir, no expediente da tarde, na secção de estatistica da repartição, sem onus para o Estado.

—Procedeu-se ao recenceamento escolar sem despeza para o Estado.

—Foram desdobradas diversas cadeiras da Escola de Commercio Solon de Lucena.

—Foi admittida a co-educação dos sexos, nas chamadas escolas masculinas e femininas do Estado.

—O Gymnasio Amazonense Pedro II passou a ser estabelecimento dependente da Directoria Geral da Instrucção Publica.

—Nas escolas nocturnas permittiu-se o ingresso de moços e meninos.

—Prohibiu-se o uso de fitas nos cadernos de exames afim de diminuir despezas e evitar competições entre os alumnos.

—Realizou-se o curso de férias.

—Cercou-se de todo o prestigio os professores normalistas.

—Procedeu-se á revaccinação dos escolares.

—Prohibiu-se o uso de distinctivos e monogrammas entre os escolares, afim de evitar rivalidades.

—Creou-se o ensino agricola rudimentar nas escolas primarias.

—Prohibiu-se rigorosamente o uso de castigos corporaes nas escolas.

—Adapta-se de maneira sumptuosa o antigo quartel da Força Policial em Escola Normal modelo.

—Incluiu-se na cadeira de Psychologia e Hygiene da Escola Normal o ensino da Puericultura, medida de grande alcance social.

—Dentro de dez dias, iniciar-se-á a construcção de um grupo escolar modelo na capital.

—Aos paes, que tenham mais de seis filhos, o Estado favoreceu com instrucção secundaria gratuita, isto é, sem despeza alguma de taxas e sellos.

—Regulamentou-se melhor o ensino particular, por decreto especial cheio de idéas novas.

—Os grupos soffreram reparos internamente, pinturas, derribadas de paredes para melhor arejamento das salas, etc.

—Está se cogitando do envernizamento de todos os moveis das escolas da capital.

—Cogita-se em Porto Velho, Parintins, Itacoatiara, Labrea, Floriano Peixoto, Rio Branco, Teffé, Coary, da construcção de grupos escolares.

—Vão ser construidos predios para escolas em Barreirinha, Urucurituba, Urucará, Carauary e em outras localidades.

—Tem-se enviado copioso material escolar e didactico para o interior.

—O material de expediente das escolas, que antigamente era restricto, é feito hoje com largueza.

—As datas nacionaes são commemoradas em todos os grupos e escolas isoladas.

Esta ennumeração, adstricta a forma simplificada de um verdadeiro indice, dá uma idéa approximada dos importantes trabalhos levados a effeito nesse particular, sob a orientação dedicada do dr. André Araujo, a cujo cargo se encontra a chefia do serviço.

ESPARSAS

No grupo escolar «Antonio Bittencourt», houve, em dias do mez passado, a inauguração da bibliotheca do Circulo de Paes e Professores. E' uma iniciativa louvavel que bem demonstra a actuação feliz daquella agremiação que vem realizando plenamente a sua alta finalidade.

RELATORIO apresentado á Assembléa Geral em sessão ordinaria de 4-7-1933

pelo Presidente da Directoria Professor JULIO BENEVIDES UCHOA

Exm.º Snr. Presidente e demais membros da Assembléa Geral da Sociedade Amazonense de Professores.

Em cumprimento de um dispositivo estatutal, aqui me encontro pela segunda vez, a dar contas do movimento annual, como presidente da Directoria da Sociedade Amazonense de Professores, no periodo que vae de 4 de Julho de 1933 a 4 de Julho corrente.

Devo confessar antes de mais nada que a minha consciencia está perfeitamente tranquilla, porque nesso interregno de vida da nossa Sociedade, procurei engrandecel-a cada vez mais. E' de justiça, no entanto, afirmar que nada teria feito se não fôra a esforçada Directoria que sempre esteve a meu lado, tomando deliberações acertadissimas que redundaram proveitosamente para o conceito de que gosa a Sociedade Amazonense de Professores, conhecida hoje, do norte ao sul do paiz. Assim, pois, mais este anno de victoria que proclamo com intenso jubilo cabe mais particularmente aos meus companheiros de Directoria do que a mim proprio, pela presteza e segurança com que sempre souberam decidir.

Finanças — A Thesouraria a cargo da esforçada consocia Emilia de Carvalho Antony continúa em perfeita ordem e muito regular o serviço de arrecadação das mensalidades e demais contribuições sociaes. Devo resaltar que a thesoureira para melhor organização e simplificação dos serviços que dirige com proficiencia e dedicação, levantou a matricula geral dos associados, em livro impresso para tal fim. E' um trabalho perfeito, como tive occasião de verificar e que honraria a qualquer sociedade.

Do balanço annexo, verifica-se a seguinte exposição do saldo da Sociedade, no anno social que hoje finda:

Deposito no Banco do Brasil.. ..	1:000$000
Deposito no Banco Popular	622$600
Deposito no Banco Nacional Ultramarino	1:221$000
Saldo na Thesouraria	676$000
	3:520$100

O deposito no Banco do Brasil foi a prazo fixo de 12 mezes, a juros de 4% e começou a 12 de Julho de 1933, tendo a accrescentar-se, pois, a 12 do corrente mez, os juros vencidos de 40$000. Juros menores temos ainda nos outros dois Bancos, cujas cadernetas estão regularizadas. Dahi, o saldo da Sociedade Amazonense de Pro-

fessores que passa para o novo exercicio ser de 3:560$000.

No anno transacto, quando prestei contas á Assembléa Geral, assignalei o saldo de 1:772$600, dizendo haver «uma differença para mais», sobre o saldo anterior de 32$000. No presente relatorio devo accentuar que a differença entre os dois exercicios é de 1:787$500, o que bem demonstra o zelo e dedicação inegualaveis da thesoureira, em prol da maior opulencia da Sociedade.

Tenha-se ainda em vista que essa phase de real desafogo da sociedade foi alcançada com a mensalidade de mil reis (1$000) e joia de dez mil reis (10$000). Mais ainda: as nossas contas estão rigorosamente saldadas. Não devemos um real a quem quer que seja.

Minhas senhoras e meus senhores: Do quadro que acabei de traçar concluis certamente que a situação financeira da Sociedade Amazonense de Professores é a mais lisongeira possivel. E se uma sociedade de qualquer natureza tem em perfeita regularidade as suas finanças, pode-se asseverar, sem medo de contradição, que essa sociedade está fadada a grandes designios.

Revista de Educação — A «Revista de Educação» vem sendo publicada regularmente, com saidas bimestraes. Para o cargo de Archivista, que por força dos estatutos é o director da revista, foi eleito o professor Lazaro Baumann das Neves, em substituição ao professor Felix Valois Coelho, que passou a exercer o cargo de Secretario Geral.

Releva notar que o orgam da Sociedade Amazonense de Professores não soffreu mutação de continuidade, saindo da direcção de Valois Coelho para a de Lazaro Baumann das Neves.

Da acção proveitosa desses dois abnegados companheiros resultou uma situação de real destaque para a revista que veiu a ter larga circulação dentro e fora do Estado, mantendo o serviço de permuta com as principaes publicações congeneres do paiz. Alem disso conseguiram-se muitas assignaturas annuaes, assignaturas essas que serão renovadas no proximo numero.

A «Revista de Educação» tem actualmente collocação permanente em quasi todas as bibliothecas nacionaes.

Recebi ha pouco tempo um cartão do Gremio de Cultura Mauá, de Pelotas, no Rio Grande do Sul, pondo á disposição da revista, um logar em sua bibliotheca. E' a prova exhuberante de que o seu director soube imprimir ao orgam official da Sociedade uma feição moderna e proveitosa.

A «Revista de Educação» teve até agora, em sua nova phase, dois directores somente: Felix Valois Coelho que a dirigiu do numero 3 ao numero 7 e Lazaro Baumann das Neves que a dirige actualmente. Á cultura bem formada desses dois illustres amigos deve a revista o conceito de que desfructa, neste momento, nos meios intellectuaes do paiz.

Do movimento financeiro da Revista organizei o resumo seguinte:

Impressão de 11 numeros (3 a 13) 2:930$000
Recebido de assignaturas, annuncios e venda avulsa do n.º 3 ao n.º 13 ..... 2:267$100

Addicionando-se a quantia de 104$000 da ultima edição, ainda não recebida, temos o total de 2:371$100 ou seja, um *defficit* mensal, por numero, de 25$400. Mas, se attendermos que esse insignificante prejuiso mensal representa um coefficiente de alto valor, na propaganda da Sociedade Amazonense de Professores e mesmo do nosso meio pedagogico, concluiremos que esse prejuiso se annulla completamente.

Secção de beneficencias — A Sociedade tem cumprido todo o seu plano de beneficencias. No mez recem-findo recolhi á Santa Casa de Misericordia, em quarto de 1.ª classe, uma consocia nossa, com o abatimento de 50% e sem deposito, de accordo com o que ficou combinado entre esta presidencia e a Provedoria daquelle hospital. A mesma vantagem offerece á Sociedade, o hospital da Beneficente Portugueza. O pagamento da hospitalização, relativamente aos 50% é feito á boca do cofre e o associado ao sair do hospital indemniza á Sociedade, podendo até mesmo fazel-o em prestações mensaes. Innumeros são os socios já recolhidos á Santa Casa de Misericordia desde 1932, quando foi iniciado esse serviço e todos poderão attestar a lisura com que temos procedido no cumprimento desse sagrado dever.

Quanto aos favores do art.º 21, alineas *a*, *b*, *c*, não houve ainda quem os solicitasse, entretanto, a Sociedade se acha habilitada a effectual-os.

Está em deposito em um Banco desta capital o peculio funeral n.º 5. Do pagamento dos tres primeiros prestei contas no relatorio lido em sessão de Assembléa Geral de 4 de Julho do anno passado; o quarto foi entregue á familia da pranteada consocia Nertutila de Albuquerque Prado, em data de 18 de Janeiro do anno corrente.

Como nota final deste capitulo cumpre-me declarar que elaborei um novo plano de beneficencia que, posto em vigor, abrirá novos horizontes á Sociedade Amazonense de Professores.

Semana de educação — A Directoria Geral da Instrucção Publica entrou em entendimento com a Sociedade para que a Revista publicasse todas as conferencias produzidas durante a Semana de Educação. Em virtude desse entendimento, a revista saiu em edição especial de quarenta paginas, ficando a Directoria da Instrucção Publica com oitenta exemplares.

Prefaciando aquelle numero, o dr. André de Araujo, Director Geral, disse em seu artigo:

«E aí estão as teses impressas, graças á gentileza da «Revista de Educação», que presta, neste momento, um grande serviço ao Amazonas, colecionando os trabalhos que foram lidos, para perpetuar, em suas paginas, as idéas dos oradores que, brilhantemente, ali se fizeram ouvir, na realisação da «Semana Brasileira de Educação».

«Vulgarisando aqueles trabalhos, esta «Revista» se torna um magnifico veiculo de repercussão, despertando o entusiasmo pela crusada nacional».

A citada publicação echoou magnificamente no seio da Associação Brasileira de Educação, de quem esta presidencia recebeu um officio de agradecimento, por ser aquella entidade a promotora da «Semana».

Secretaria — Na secretaria contei sempre com a dedicação e competencia de Felix Valois Coelho, Clotilde de Araujo Pinheiro e Darclée de Medeiros Aranha. Todos os serviços a cargo desses tres distinctos auxiliares estão perfeitamente organizados.

Felix Valois Coelho, Secretario Geral, encarregado de subscrever a correspondencia para fóra do Estado; Clotilde de Araujo Pinheiro, a quem compete subscrever a correspondencia interna e que confeccionou um livro de matriculas de socios para uso da secretaria; Darclée de Madeiros Aranha, encarregada da lavratura de actas das sessões da Directoria.

Meus sinceros agradecimentos a esses tres baluartes da Sociedade Amazonense de Professores.

Directoria — Eram os seguintes os corpos administrativos da Sociedade, no periodo social que hoje termina:

Assembléa Geral — Presidente, Themistocles Pinheiro Gadelha; Vice-presidente, Ernestina Bezerra de Castro; 1.ª Secretaria, Zulmira Uchôa Bittencourt; 2.ª Secretaria, Maria Luiza de Saboia.

Directoria — Presidente, Julio Benevides Uchôa; Vice-presidente, Eunice Serrano Telles de Souza; Secretario Geral, Felix Valois Coelho; 1.ª Secretaria, Clotilde Araujo Pinheiro; 2.ª Secretaria, Darclée de Medeiros Aranha; Archivista, Lazaro Baumann das Neves; Bibliothecaria, Luzia Graziella Cezar; Procuradora, Joanna Lima Vèrde da Silva.

A 2.ª Secretaria da Assembléa Geral, d. Maria Luiza de Saboia, não terminou o mandato, pois que pediu e obteve eliminação do quadro social.

Intercambio com as sociedades do sul — Aproveitando a viagem ao sul do paiz dos consocios Eunice Serrano Telles de Souza e Felix Valois Coelho, respectivamente, Vice-presidente e Secretario Geral da Directoria, dei credenciaes amplas para que os mesmos representassem a Sociedade em todos os Estados que visitassem. Os resultados foram os melhores possivel: a Sociedade recebeu, na pessôa dos dois illustres emissarios, as maiores homenagens.

Conclusão — Minhas senhoras e meus senhores: A Assembléa Geral, contra a minha vontade, collocou-me novamente na presidencia da Directoria cargo esse que vou assumir dentro de breves instantes. Ao *veridictum* da Assembléa curvei-me submisso. Reconduzido assim, ao alto posto que venho exercendo ha dois annos, outros planos já me escaldam o cerebro, e logo que seja resolvido a mudança da séde social eu os porei em execução. Conscio estou da grande responsabilidade que me cabe nesta cruzada que emprehendi em Julho de 1931. Entretanto, a Directoria que sempre me acompanhou, cohesa e forte, ajudar-me-á mais esta vez, a vencer a arida estrada que se inicia na tarde sorridente de hoje.

Manáos, 4 de Julho de 1934.

Balanço anual da Sociedade Amazonense de Professores

Receita

Julho	4	Saldo recebido da tesoureira D. Ernestina Bezerra de Castro	1:685$700
»	31	Receita neste mez	575$800
Agosto	31	» » »	626$000
Setembro	30	» » »	527$000
Outubro	31	» » »	567$200
Novemb.º	30	» » »	433$000
Dezemb.º	31	» » »	731$200
1934			
Janeiro	31	Receita neste mez	297$400
Fevereiro	28	» » »	631$000
Março	31	» » »	473$000
Abril	30	» » »	711$000
Maio	31	» » »	215$000
Junho	30	» » »	562$800
		Total . .	8:036$100

Despeza

Julho	31	Despeza neste mez	598$900	
Agosto	31	» » »	161$300	
Setembro	30	» » »	420$900	
Outubro	31	» » »	130$700	
Novembro	30	» » »	477$200	
Dezembro	31	» » »	806$100	
1934				
Janeiro	31	Despeza neste mez	776$500	
Fevereiro	28	» » »	74$100	
Março	31	» » »	361$400	
Abril	30	» » «	219$200	
Maio	31	» » »	31$500	
Junho	30	» » »	458$200	4:516$000
Saldo anual				3:520$100
Exposição do saldo da Sociedade:				
Deposito no Banco do Brasil				1:000$000
Idem no Banco Popular de Manáos . .				622$600
Idem no Banco Nacional Ultramarino				1:221$500
Saldo na tesouraria				676$000
			Total . .	8:036$100

Bibliotheca da S. A. P.

(Continuação)

TITULO DA OBRA	NOME DO AUTOR
O que é o socialismo	G. Renard
O corpo e o espirito	O. S. Marden
Obras completas	Gonçalves Crespo
Dawres (poésies)	Sully Prudhomme
Ortografia Nacional	A. R. Gonçalves Viana
Origem da vida (A)	Tomás da Fonseca
Oriente	V. Blasco Ibanez
Obra de España en America (La)	Carlos Pereyra
Orientación Profesional	R. Tomás y Semper
O crescimento mental	João Toledo
O paiz das uvas	Fialho d'Almeida
O Brazil amado	Bento Carqueja
O lago salgado	Pierre Benoit
Pedagogia de los Bolchevistas (La)	Julio Renault
Principios filosoficos de la educacion	E. Parisot — E. Martin
Psiquiatria infantil para uso de educadores	Dr. H. M. Fay
Poesias	Alberto de Oliveira
Physionomias de novos	João Pinto da Silva
Poésies complétes	Thèophile Gautier
Paluvras d'um revoltado	P. Kropotkine (Trad. de C. Lima)
Paginas de critica	Medeiros e Albuquerque
Pelo sertão	Affonso Arinos
Prós e contras	Antonio Torres
Proscriptos (Revolução de Portugal de 1910)	L. Gonzaga de Azevedo S. J.
Pestalozzi e la educacion elemental	Gabriel Compayré
Plan Dalton (El)	Fernando Saiuz
Porque me ufano do meu paiz	Affonso Celso

(Continúa)

Não para a escola, mas para a vida, é que aprendemos. — SENECA

Livraria ACADEMICA

Agencia Geral de Revistas e Jornaes

Especialidade em cartões postaes, figurinos, para senhoras, artigos de pintura, livros religiosos e artigos para escriptorio.

Novidades Literarias por todos os vapores

Secção permanente de musicas de successo nos grandes centros do paiz e grande sortimento de composições classicas.

Artigos de papelaria

Estupendo sortimento em papel crepon e para cartas

Canetas ***CONKLIN*** e ***PELICAN*** alem de outras marcas.

Novidades !.. Novidades !..

Preços sem competencia

Não deixe de visitar a

LIVRARIA ACADEMICO

DE J. F. Cocello & C.ª L.tda

Rua Henrique Martins, 25 — Manáos

Caixa Postal 84

Quando V. S.

tiver necessidade de qualquer artigo do ramo de pharmacia e drogaria dirija-se á

DROGARIA UNIVERSAL

onde encontrará STOCK completo e sempre renovado de especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, assim como material de laboratorio, apparelhos cirurgicos e artigos afins, importados directamente dos principaes mercados do mundo, tudo de superior qualidade e a preços reduzidos.

Preparam-se ambulancias para qualquer parte do Estado, acceitando-se em consignação todos os generos de producção regional, especialmente couros, pelles, castanha, copahyba, borracha, etc.

Drogaria UNIVERSAL

DE

PAULO LÉVY & Ca.

Caixa Postal, 235 — End. Telegr.: UNIVERS

R. Marechal Deodoro, 33 e 35 - Manáos

Definitiva e final liquidação

Será esphacelada a SECÇÃO DE ARTIGOS PARA HOMENS, e por isso è de toda a convemencia e da maxima utilidade, visital-a, antes de se adquirirem quaesquer objectos deste ramo.

A BEM DOS INTERESSES PROPRIOS preferi os nossos

Chapéos de palha e Massa.

APROVEITAE A OPPORTUNIDADE de comprar as nossas CAMISAS, Camisetas, Cuecas, Pyjamas e Gravatas, tudo de variedades inauditas, porque outra occasião não se proporcionará com tanta facilidade.

COLLARINHOS PELO PREÇO DA CHUVA

Grande sortimento de CASIMIRAS, bellos córtes para fatos de H. J. verdadeiro.

UM MUNDO DE MIUDEZAS

mais baratas do que em qualquer BAZAR, porque são vendidas por menos do custo.

Grandes pichinchas para revendedores — E' definitiva e Real a Liquidação.

AS PECHINCHAS SÃO DO OUTRO PLANETA.

O COLOMBO

com outras NAUS vae procurar outros MARES e novos ARES.

Alguns RECORDS DA VARTA

O grande dirigivel ***GRAF ZEPPELIN*** nos vôos transatlanticos, ao redor do mundo e em viagem para o Brasil. — Os navios-record BREMEN e EUROPA, detentores de maior velocidade.— O gigante do ar DO-X voando com 169 pessoas. — Os grandes recordmen automobilistas. — Os mais competentes radiofilos

USAM somente ACUMULADORES **VARTA**

Depositarios exclusivos no Amazonas: — **J. SOARES & Cia.**

A firma que, aos MELHORES PREÇOS, mais variado e escolhido stock apresenta de ferragens em geral e artigos concernentes ao seu ramo.

Especialidade em material para RADIO

Vendedores dos reputados CANDIEIROS á kerozene INCANDESCENTES

Rua dos Barés, 7 a 11 — Rua R. dos Santos, 13 a 23

CAIXA POSTAL, 437 ● End. tel. BENTES

ARMAZENS DE FERRAGENS DO MERCADO

LIVRARIA ESCOLAR

DE

Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros didacticos. — Figurinos e Methodos de Musica. — Artigos para Pintura em geral e confecção de flôres. — Recebe sempre as ultimas novidades e vende todos os livros a preço de Catalogo.

Rua Henrique Martins, 27-B

CAIXA POSTAL, 102

AMAZONAS **Manáos** BRASIL

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura